

Resumo das recomendações

Autores: Glaucia Margonari Bechara Rodrigues*, Fani Eta Korn Malerbi**, Priscila Firmino Gonçalves Pecoli*** e Adriana Costa e Forti ****

Editor Chefe: Marcello Bertoluci

Ultima revisão em: 18/11/2021

DOI: [10.29327/557753.2022-23](https://doi.org/10.29327/557753.2022-23) | [Cite este Artigo](#)

Introdução

Os fatores psicossociais são as influências mais importantes que afetam o cuidado e o tratamento do Diabetes Mellitus (DM)¹. A psicologia tem colaborado com outras áreas de pesquisa em saúde para obter uma melhor compreensão dos fatores comportamentais, afetivos e cognitivos que influenciam o autocuidado do DM² além de desenvolver uma abordagem integral e centrada na pessoa com DM, estabelecendo estratégias de avaliação e intervenção.³

O DM representa um desafio constante para muitas pessoas com dificuldade em aderir ao estilo de vida e às mudanças comportamentais necessárias para promover o controle eficaz da glicemia e prevenção de suas complicações.⁴ A comunicação centrada na pessoa tem sido associada à melhora no conhecimento a respeito da doença⁵, no autocuidado⁶, no controle glicêmico^{7,10} e na qualidade de vida¹¹. É importante incorporar uma avaliação psicossocial no atendimento de rotina e fazer os encaminhamentos necessários, em vez de esperar que ocorra uma deterioração do estado metabólico ou psicológico.^{12,13}

Escalas de avaliação

Escalas foram elaboradas para avaliar os comportamentos relacionados ao automanejo e os aspectos psicossociais do DM, algumas já traduzidas para o português e adaptadas para a população brasileira.^{14,15} A Tabela 1 apresenta as escalas validadas em português.

Tabela 1 – Escalas para avaliar comportamentos relacionados ao automanejo e aos aspectos psicossociais do DM adaptadas para a população brasileira Fonte:¹⁴